

Nota Imprensa / N.º 11 – JUNHO 2011

**EM DEFESA DOS DIREITOS, DO EMPREGO  
E DO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO**

## **Os trabalhadores da Administração Local vão continuar a luta!**

**Manifestando forte apreensão pela vitória das forças de direita nas eleições legislativas mas confiante na força e na unidade dos trabalhadores, a Direcção Nacional do STAL afirma a determinação de continuar a luta pelos direitos, pelo emprego e pelo Poder Local Democrático, particularmente no actual momento contra as medidas acordadas com a *troika*.**

O STAL não pode deixar de registar que, de forma paradoxal e mesmo perversa, foram as políticas de direita levadas a cabo pelo Governo do Partido Socialista liderado por José Sócrates que conduziram à vitória das forças de direita nestas eleições.

O aumento do custo de vida e dos impostos, a degradação dos salários, a precariedade laboral, a retirada de direitos e a destruição dos serviços públicos, em claro contraste com o enriquecimento das grandes famílias e dos banqueiros, bem como o aumento da promiscuidade na gestão da coisa pública e da corrupção, foram a pedra de toque dos governos de José Sócrates nos últimos seis anos, provocando um descontentamento generalizado nos trabalhadores e nas populações em geral.

A exigência de mudança que se reflectiu nas diversas manifestações de descontentamento, particularmente nas acções de luta levadas a cabo pelo movimento sindical em geral e pela CGTP-IN, não desvanece com o resultado destas eleições, antes se reafirma e reforça.

### **Não às medidas da *troika***

José Sócrates sai de cena e não deixa boa memória, mas o STAL lembra que PSD, CDS-PP, Passos Coelho e Paulo Portas preconizam no essencial a linha política que o anterior governo vinha levando a cabo, particularmente no que concerne às medidas cozinhadas com a troika FMI/BCE/UE, que acabarão por constituir no essencial o programa do próximo governo que agora irá ser formado.

Por isso o STAL manifesta a firme intenção de tudo fazer para defender os direitos dos trabalhadores, o emprego, os salários, o poder local democrático e os serviços públicos, combatendo por todos os meios as medidas injustas e penalizadoras dos trabalhadores que aí se preconizam, insistindo ao mesmo tempo nas propostas justas e credíveis que tem vindo a apresentar para um efectivo combate à crise.

Redução e congelamento de salários, aumento de impostos e do custo de vida, agravamento da precariedade laboral e retirada de direitos, destruição de serviços públicos essenciais e privatizações constituem o ingrediente venenoso da mesma receita de sempre que PSD e CDS-PP preconizam, visando a completa subjugação do povo português aos interesses e ditames dos grandes países da zona euro, que objectivamente salvaguardam os interesses e os lucros da banca e do grande capital.

## **Não às inevitabilidades contra os trabalhadores**

Para o STAL as inevitabilidades que nos pretendem impor não são mais do que opções políticas e económicas, opções que apostam num modelo de desenvolvimento que provou já a sua falência e levou o País à situação em que se encontra, opções que impõem sacrifícios aos mesmos de sempre e beneficiam aqueles que têm fortes responsabilidades nesta crise e com ela pretendem continuar a lucrar.

Por isso o Sindicato insiste na proposta de caminhos alternativos para o combate à crise, particularmente:

- A renegociação da dívida pública portuguesa, a valorização e dinamização da produção, do desenvolvimento e dos serviços públicos, o combate à economia clandestina, à fraude e à fuga fiscal.
- O fim do despesismo do Estado em gastos supérfluos, salários milionários e externalização de serviços, das parcerias publico-privadas e do actual modelo de empresarialização de serviços públicos.
- A valorização do papel das autarquias e dos serviços públicos locais que prestam, particularmente na água e no ambiente, como parceiros de desenvolvimento e potenciadores de emprego e de investimento,
- A garantia dos direitos, a valorização do emprego, do trabalho, dos trabalhadores e dos salários.

## **Continuar a luta**

O STAL reafirma o seu propósito para continuar a luta pelos interesses dos trabalhadores e do País, repudiando e combatendo quaisquer intenções de aplicar as medidas contra os trabalhadores, os serviços públicos e as populações constantes no memorando da troika, pelo que apela desde já aos trabalhadores para que se unam no combate que vamos seguramente continuar a travar.

Para além da acção reivindicativa geral ou sectorial que venhamos a levar a cabo, o Sindicato relembra as acções anunciadas antes das eleições legislativas, que vamos agora com determinação redobrada levar a cabo:

- Uma Petição em defesa do Poder Local Democrático e da sua autonomia, contra a redução do número de autarquias e de trabalhadores;
- Uma campanha em defesa da gestão pública da água, contra a privatização do grupo AdP;
- Uma Campanha contra a precariedade, pelo fim da instabilidade laboral e pela regularização das situações de vínculo precário actualmente existentes na Administração Local, seja nas autarquias, seja no sector empresarial local e restante universo abrangido pelo sindicato.

Lisboa, 6 de Junho de 2011